

Discurso do Presidente da República em exercício, José Alencar, na solenidade de inauguração da fábrica de insulina da empresa Novo Nordisk

Montes Claros-MG, 26 de abril de 2007

Senhoras e senhores,

É realmente excepcional a satisfação que me cabe neste instante, quando participo da solenidade de inauguração desta fábrica.

Eu me lembro bem quando Walfrido dos Mares Guia começou esta unidade. E não tenho dúvida de que sua presença aqui significa o aplauso cada vez maior de tudo aquilo que está acontecendo naquela iniciativa. E hoje nós todos, não só os montesclarenses, como também os mineiros e brasileiros, nos orgulhamos de receber a Dinamarca, com essa Novo Nordisk que irá trazer o desenvolvimento nessa área tão importante e sensível da indústria mundial.

Quero cumprimentar as autoridades presentes, e o faço, em primeiro lugar, na pessoa do ilustre primeiro-ministro da Dinamarca, senhor Anders Fogh Rasmussen.

Cumprimento o excelentíssimo senhor Christian Konigsfeldt, embaixador da Dinamarca no Brasil,

Excelentíssimo senhor Antonio Augusto Anastasia, nosso ilustre governador em exercício do estado de Minas Gerais,

Excelentíssimo senhor Hélio Costa, ilustre ministro das Comunicações,

Excelentíssimo senhor Walfrido dos Mares Guia, ministro-chefe da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República,

Excelentíssimo senhor senador da República, Eduardo Azeredo,

Excelentíssimos senhores deputados federais, nas pessoas de Humberto Souto, Jairo Ataíde e Saraiva Felipe,

Quero cumprimentar também todos os deputados estaduais que prestigiam esta ocasião,

Cumprimento todos os parlamentares, também os vereadores aqui presentes,

Excelentíssimo senhor Athos Avelino, ilustre prefeito municipal de Montes Claros, em nome de quem cumprimento todos os prefeitos aqui presentes,

Excelentíssimo senhor Georges Lamazière, embaixador do Brasil na Dinamarca,

Excelentíssimo senhor Reinaldo Guimarães, secretário de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde,

Excelentíssimo senhor Lars Rebien, presidente da Novo Nordisk,

Senhor Frederico Grayeb, vice-presidente de operações da Novo Nordisk na América Latina,

Senhor Marcelo Zuculin, vice-presidente da Novo Nordisk em Montes Claros,

Excelentíssimo senhor Robson Braga de Andrade, nosso querido presidente da Fiemg,

Excelentíssimo senhor Osmar Pereira Azevedo, ilustre presidente do Sindicato dos Empregados das Indústrias Químicas e Farmacêuticas do Norte de Minas e da CUT na nossa região,

Membros da comitiva dinamarquesa aqui presentes,

Dirigentes da empresa Novo Nordisk,

Autoridades estaduais e municipais, civis, militares e eclesiásticas,

Profissionais da imprensa

Senhoras e senhores,

Ilustres colaboradores desta empresa, trabalhadores aqui presentes,

Nós todos estamos de parabéns. Ontem, estive com o nosso Presidente o ilustre Primeiro-Ministro da Dinamarca, e puderam trocar idéias a respeito da sinergia existente entre os dois países, o que não só permite, como recomenda um estreitamento das relações diplomáticas para que alcancemos melhores relações comerciais, porque através das relações comerciais é que nós iremos promover o desenvolvimento recíproco. Então, é muito bom que estejamos aqui hoje. E me faz lembrar dos tempos em que nós participávamos com entusiasmo de todas as inaugurações de fábricas em Montes Claros.

É preciso que nós todos estejamos unidos para trazer novamente aquele entusiasmo que industrializou Montes Claros que, apesar de alguns problemas,

é hoje uma cidade que pode ser considerada um pólo industrial, agora grandemente enriquecido com a vinda da Nordisk.

Quero também dizer a todos vocês que, há 40 anos, Luiz de Paula Ferreira, que aqui está e eu próprio, iniciamos um trabalho de desenvolvimento industrial nesta cidade. O Luiz naquele tempo era deputado federal e me lembro de quando resolvemos enfrentar um projeto. Quando eu falo enfrentar um projeto, é porque as pessoas às vezes se esquecem, mas as atividades produtivas envolvem risco e dependem de trabalho. Primeiro o terreno, o projeto, os cálculos, as fundações, as edificações principais, as edificações secundárias, as instalações de máquinas e equipamentos, o treinamento do pessoal que irá trabalhar, o mercado que há de ser disputado, os recursos, inclusive de giro para financiar os clientes. Então, é preciso que nós estejamos conscientes de que enquanto as atividades produtivas não puderem remunerar com vantagem os custos de capital, e o capital é apenas um dos fatores de produção, é claro que os investimentos, por maiores que sejam as potencialidades do país, ficarão muito aquém delas, porque os recursos financeiros poderão auferir maiores vantagens no mercado de capitais apenas.

Então, é preciso que nós aplaudamos com entusiasmo essa realização aqui, certos de que todo esse sacrifício está posto na implantação desse empreendimento, e o sacrifício continua disputando mercado aqui e alhures, daí a razão pela qual o Estado tem que estar preparado para oferecer tratamento igualitário, especialmente hoje, em que a economia globalizada exige capacidade competitiva das empresas, porque as distâncias se encurtarão. Então, esta capacidade tem que estar presente nas atividades internas e externas.

É justamente por isso, e o nosso presidente do Sindicato, Azevedo, citou questões ligadas ao problema de juros, eu devo dizer a ele que quando nós assumimos, as taxas de juros no Brasil eram 25%, a taxa básica de juros no Brasil, chamada Selic, era 25%. Ela hoje é 12,5%, nós conseguimos reduzi-la à metade, mas precisamos reduzi-la mais, porque mesmo assim ela é a mais alta taxa real básica do mundo. Ela precisa cair mais e estamos trabalhando nesse sentido, porque é preciso que nós, repito, ofereçamos condições igualitárias às empresas produtivas brasileiras. O potencial é imenso e agora estamos também descobrindo as sinergias com a Escandinávia, com a Dinamarca

especialmente, e isto é muito importante, tanto o quanto a Dinamarca pode trazer de orientação tecnológica para nós, quanto o que nós podemos levar para complementar tudo aquilo que possuímos com vantagem competitiva em relação àquela região do Planeta. Então, as sinergias são muito grandes.

Ontem, nos entendimentos com o Primeiro-Ministro da Dinamarca e o nosso presidente Lula, houve um entendimento para participação da Dinamarca no projeto do etanol, e por que não do biodiesel? Então, isso vai trazer também a oportunidade de desenvolvimento dessa região que possui potencial gigantesco para produção de biodiesel e de biocombustível de um modo geral, inclusive o etanol. Então, é muito bom que estejamos aqui hoje, é muito bom que estejamos sentindo esta aproximação cada vez maior entre o Brasil e a Dinamarca.

Quero, ao parabenizá-los, trazer um voto especial de congratulações pelo respeito que a empresa devotou aos trabalhadores que já estavam aqui na fábrica original, procurando prepará-los para esta nova fase desta fábrica, que enriquece não só a economia de Montes Claros, mas enriquece o nosso coração.

Muito obrigado.

Leia o release sobre o assunto:

<http://www.imprensa.planalto.gov.br/download/notas/REL250407.DOC>